

4º ano



LÍNGUA PORTUGUESA • Ensino Fundamental • Anos Iniciais

Unidades: 912 Sul, 910 Norte, 606 L2 Norte e Águas Claras

Ano: 4º

Os melhores amigos dos humanos

Em um bate-papo com a repórter mirim Clara M., 11 anos, a psicóloga Natércia Tiba, que fundou uma ONG de resgate de animais, explicou quais benefícios os bichos podem trazer aos donos.



A psicóloga Natércia Tiba fundou a ONG Amor de Pet, que resgata, trata e cuida da adoção de animais abandonados. Foto: Arquivo pessoal.

Quando adotou sua cachorra, a psicóloga Natércia Tiba começou a pensar em todos os outros animais que, como o dela, também mereciam um lar. Foi assim que Natércia e a família se mobilizaram para criar uma Organização Não Governamental (ONG) de resgate de animais, o projeto Amor de Pet. Hoje, três anos depois, ela diz que se lembra de muitos casos de adoção, mas que nunca entende quem foi o maior beneficiado da história: o bicho resgatado ou a família que ganhou sua companhia. Em entrevista à repórter mirim Clara M., 11 anos, Natércia explicou quais benefícios os animais de estimação podem trazer aos donos, como as crianças. Confira.



A repórter mirim Clara M., 11 anos. Foto: arquivo pessoal

Quais são os benefícios para quem adota animais de estimação?

Um dos benefícios é a emoção ao longo do dia, porque, se você tem um animal de estimação por perto, não tem como não dar risada em algum momento. Também aprendemos a lidar com a responsabilidade, porque precisamos cuidar deles. Além disso, eles geram momentos muito gostosos em família, em que todos se unem pelo animal para brincar ou tirar fotos. E também têm um efeito no nosso cérebro, já comprovado cientificamente, como antidepressivo. A gente se sente menos triste com eles e até passa a dormir melhor. Na pandemia, outra coisa que ficou muito clara é que eles nos ajudam a ter noção da rotina, porque pedem comida na hora de comer e tiram a gente da cama de manhã, por exemplo.

Eu acho que me tornei mais responsável desde que ganhei o Max, meu cachorro. Há benefícios para as crianças em ter animais de estimação?

Tem a parte lúdica [ou seja, de brincadeiras], porque eles brincam com você, mas não de acordo com todas as regras que você quer. Eles te põem em contato com a frustração, mas estão ali para brincar, estão disponíveis para você. Vejo crianças que sempre tiveram cachorro em casa, mas não tinham o hábito de brincar com eles. Agora que ficam na aula on-line por longos períodos, no tempo livre não querem estar on-line, e uma alternativa é brincar com os animais de estimação.

Qual foi seu propósito ao fazer a ONG para os animais?

Eu adotei uma cachorrinha adulta, e eu, meus filhos e meu marido ficamos muito chateados ao ver o quanto ela tinha sofrido, porque tinha muitos medos e muitos traumas. Tínhamos só uma, mas ficamos imaginando quantos cachorros como ela estavam na rua. Então, em vez de continuar só imaginando, entrei em contato com a protetora de quem eu adotei a minha e falei que queria ajudá-la. Quando vimos, já estava todo mundo envolvido: meu filho criou um logo [para a ONG], eu comecei a falar com amigos para ajudar, alugamos uma casa para servir de abrigo... Então nasceu da dor de ver os cachorros na rua.

Qual foi o caso de adoção que mais te impressionou?

Em uma feira de adoção, tinha uma cachorra que se chamava Pantufa, que era muito grande e idosa. Por isso, achamos que seria muito difícil que ela fosse adotada. Mas chegou uma adolescente que olhou para a Pantufa e, mesmo no meio de tantos filhotes, escolheu adotá-la. Fiquei muito emocionada em ver uma adolescente que, em vez de ficar atraída por filhotes fofinhos, ficou tocada por um cachorro idoso. Também me emociono bastante nos casos de adoção de cachorros especiais, como paraplégicos, ou de animais que foram resgatados muito doentes e que foram tratados e depois ficaram bem.

(...)

Alguém te ajudou a fundar a ONG?

Eu sempre tive muito amor pelos animais. Desde pequena não como carne de bichos e já tive vários animais de estimação – até galinha e vaca. Então, eu tinha vontade de fazer a ONG e uma grande rede de relacionamentos (porque tenho vários amigos) e procurei uma protetora animal que já tivesse conhecimento, porque é muito difícil pegar um bicho da rua, ele pode estar muito arisco. Eu precisava de alguém que entendesse disso, porque precisamos aprender a lidar com alguns casos como o de animais grávidos que começam a dar à luz no abrigo. Peguei minha rede de amigos e fiz uma lista de transmissão no WhatsApp explicando que estava começando a fazer um trabalho de resgate de animais abandonados que são castrados, vacinados e vermifugados e que o gasto disso tudo é muito alto. Então pedi que me ajudassem com no mínimo 50 reais por mês. Até hoje tenho esse grupo de 60 amigos e é isso que mantém a ONG.

1) Qual é o assunto principal da entrevista?

2) Que informações são dadas ao leitor na apresentação dessa entrevista?

3) Como surgiu a ideia de fazer a ONG?

4) Por que adotar um animal tem efeito antedepressivo?

5) Na frase: "... procurei uma protetora animal que já tivesse conhecimento, porque é muito difícil pegar um bicho da rua, ele pode estar muito **arisco**.", a palavra destacada, nesse contexto, significa

a) decepcionado.

b) desconfiado.

c) aborrecido.

d) entediado.

6) Releia o trecho.

"Mas chegou uma adolescente que **olhou** para a Pantufa e, (...)"

a) Em que tempo está a ação destacada no trecho? _____.

b) Por que a entrevistada empregou esse tempo para falar desse acontecimento? _____.

c) Como ficariam os verbos do período no infinitivo? _____.

d) Como ficaria esse trecho no futuro?

7) Analise o trecho a seguir e coloque (C) para as afirmativas corretas e (E) para as afirmativas erradas .

"Eu sempre tive muito amor pelos animais. Desde pequena não como carne de bichos e já tive vários animais de estimação – até galinha e vaca."

() A palavra "amor" é um verbo no infinitivo.

() A palavra "sempre" é um advérbio de tempo.

() A palavra "eu" é considerada um pronome do caso reto.

() A palavra "sempre" apresenta um encontro consonantal inseparável.

() As palavras "galinha" e "vaca" são substantivos derivados e estão no singular.